



**TEMAS E VOZES NA PAUTA
DO DESENVOLVIMENTO
DO ESTADO DO TOCANTINS:
A VISIBILIDADE DA ECONOMIA
E A FALA DO GOVERNO**

**TOPICS AND VOICES IN TOCANTINS STATE
DEVELOPMENT AGENDA: ECONOMY VISIBILITY
AND THE GOVERNMENT'S SPEECH**

TEMAS E VOZES NA PAUTA DO DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO TOCANTINS: A VISIBILIDADE DA ECONOMIA E A FALA DO GOVERNO

TOPICS AND VOICES IN TOCANTINS STATE DEVELOPMENT AGENDA: ECONOMY VISIBILITY AND THE GOVERNMENT'S SPEECH

Neuracy Viana Cruz Lima ¹ | Antonio José Pedroso Neto²

Recebimento: 17/09/2022
Aceite: 31/05/2023

¹ Mestra em Desenvolvimento Regional (UFT).
Palmas – TO, Brasil.
E-mail: neuracyviana@gmail.com

² Doutor em Ciências Sociais (UFSCAR).
Professor na Universidade Federal do Tocantins.
Palmas – TO, Brasil.
E-mail: ajpedrosoneto@mail.uft.edu.br

RESUMO

Este artigo avaliou como o desenvolvimento no estado do Tocantins foi apresentado, reportado pela imprensa à sociedade. Considerou os textos da imprensa como bens simbólicos, como instrumentos em lutas simbólicas e como poder para influenciar e provocar mudanças. Assim, tanto o desenvolvimento tem influência sobre a imprensa, como a imprensa age sobre os rumos e as dinâmicas do desenvolvimento. A pesquisa analisou a cobertura do Jornal do Tocantins, de 1988 a 2018, e fez análise de enquadramento e de fontes-vozes de 525 textos. Constatou a maior visibilidade dos setores da economia, com destaque para o agronegócio. Também constatou a visibilidade de outras áreas: social, meio ambiente, infraestrutura etc. Em relação às fontes-vozes, verificou um grande espaço dado às governamentais, seguidas pelas especializadas, sobretudo da área econômica. De modo geral, a cobertura sobre o desenvolvimento do Tocantins foi abrangente e heterogênea. No entanto, foi diferenciada: a esfera econômica conseguiu se apresentar mais; e a esfera governamental conseguiu falar mais. Enfim, por essa diferenciação, o jornal é um agente social ativo no processo de desenvolvimento regional e está longe de ser um simples observador que reporta.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Tocantins. Imprensa. Fontes-vozes.

ABSTRACT

The aim of the present article is to assess how development in Tocantins State was introduced and reported by press to society. Press reports, as symbolic assets, were taken as both instruments of symbolic struggles and power to influence and trigger changes. Thus, either development influences the press or the press acts in the trajectory and dynamics of development. The present research is an analysis of *Jornal do Tocantins'* coverage from 1988 to 2018; it analyzes the framing and source-voices found in 525 texts. It was observed that economy sectors accounted for the highest visibility rates, with emphasis on agribusiness reports. Moreover, other fields also had significant visibility, namely: social, environmental, infrastructure reports, among others. With respect to source-voices, large space was given to governmental reports, which were followed by specific subjects on specialized topics, mainly on economics. Overall, Tocantins-development coverages were broad and heterogeneous. However, they were differentiated; the economic sphere stood out among the other ones. The governmental sphere had the broadest speech space. Actually, given such a differentiation, the herein assessed newspaper can be seen as great social asset when it comes to regional development processes; it is far from being a simple observer that reports events.

Keywords: Development. Tocantins. Press. Sources-voices.

INTRODUÇÃO

As grandes revoluções e transformações ocorridas no mundo nos campos econômico, político, social e cultural ao longo dos séculos resultaram de exposições de ideais e troca de informações, como observam Breton e Proulx (2002) e Giovannini (1987). Foi assim na Reforma Protestante, no Renascimento Italiano, na Revolução Francesa, na Revolução Industrial e nos movimentos políticos no Brasil, por exemplo, que não poderiam ter alcançado as dimensões que tiveram sem a presença da imprensa, que, segundo definição de Thompson, é “roda de fiar no mundo moderno”. Ao usar os meios de comunicação, as pessoas “fabricam teias de significação para si mesmos” (THOMPSON, 1998, p. 20).

A comunicação começou a ser considerada campo de conhecimento dentro dos estudos sobre desenvolvimento após a Segunda Guerra Mundial, quando se passou a aceitar modelos mais voltados para a melhoria das condições e qualidade de vida da população. Schramm, um dos principais expoentes dessa corrente de pensamento, conclui, em seus estudos, que a comunicação oportuniza um processo de mudança constituída a partir do conhecimento, do diálogo e da mobilização, servindo, assim, como instrumento de mudança nos processos de desenvolvimento à medida que leva informação e conhecimento às pessoas (SCHRAMM, 1970).



O tema despertou o interesse de pesquisadores, resultando em trabalhos sistematizados sobre comunicação e/ou desenvolvimento sob diferentes óticas, mas nenhum especificamente no contexto do desenvolvimento tocantinense na perspectiva da imprensa (CARNIELLO e SANTOS, 2013; CAVALCANTE e NOBREGA, 2017; CURADI e BRANDÃO, 2019; MOTA e CALLOU, 2001; PAULA, 2012).

No Tocantins, a história da imprensa antecede à criação do estado e revela o protagonismo assumido por jornalistas e veículos de comunicação que, juntos com os movimentos separatistas, são considerados fundamentais para a disseminação dos ideais à época e, posteriormente, para o desenvolvimento da região até então tida como pobre, atrasada e isolada.

Cavalcante nos mostra que foi por meio da imprensa que a população pôde perceber a composição política em torno do projeto de autonomia no Norte de Goiás, na década de 1950, servindo de marco histórico para justificar a criação do Tocantins, bem como motivando a população a acreditar que o momento era propício para que a região saísse do isolamento e encontrasse o caminho do progresso (CAVALCANTE, 2003).

Um importante aliado na luta pela criação desse estado brasileiro, em 1988, foi o Jornal do Tocantins (doravante JTO), inaugurado em 18 de maio de 1979, pelo jornalista Jaime Câmara, então presidente da Organização Jaime Câmara, com a missão de ser o porta-voz da população da região Norte de Goiás. A missão do veículo, à época, era a de ser o porta-voz da comunidade do então norte de Goiás, bem como ser um instrumento de luta pela divisão territorial do estado (SILVA e ROCHA, 2018).

Após a criação do Tocantins, o jornal continuou noticiando informações locais, regionais, nacionais e internacionais, tendo sido o único diário impresso do estado por muitos anos. Atualmente o periódico não circula mais na versão impressa, mas se mantém presente no dia a dia dos tocantinenses na versão digital¹. É o jornal tocantinense com maior tempo em atividade/circulação, 42 anos, e conta com estrutura física composta por redação e corpo editorial formado por repórteres, editores e

1 É preciso ter em conta que, atualmente, há novas formas e meios de comunicação além do jornal impresso e que isso, em alguma medida, relativiza a posição mais central do JTO como produtor simbólico. Tanto o jornalismo digital, como uma nova rede e configuração de práticas que possibilitam novos espaços e ocasiões de notícias (WAISBORD, 2019), como a plataformização, como a capilarização das plataformas digitais nas diferentes esferas da vida reorganizando suas práticas e representações culturais (POELL; NIEBORG; VAN DIJCK, 2019), estão presentes nas práticas dos profissionais da imprensa tocantinense, e dos seus consumidores, leitores. No entanto, no período da pesquisa, 1988 a 2018, o JTO circulou impresso e as novas formas e meios não tinham a força que supostamente têm atualmente.

fotógrafos, o que o caracteriza como um importante jornal no estado.

Neste artigo, procuramos explorar o processo de desenvolvimento no Tocantins nos primeiros 30 anos (1988-2018) após a criação do estado, a partir de textos publicados no JTO, identificando quais temas no contexto do desenvolvimento predominaram, bem como as fontes-vozes que estiveram presentes na pauta. Esclareceremos fonte-vozes mais adiante. A hipótese é a de que nas matérias que trataram sobre o assunto no estado prevaleceu uma perspectiva de desenvolvimento mais econômica, mas com outros tipos de desenvolvimento também evidenciados. Os textos são de natureza local e, no tocante aos agentes e grupos com poder de representação para falar sobre desenvolvimento, pressupõe-se uma predominância para as fontes-vozes especializadas da área econômica e as governamentais.

No que concerne à fundamentação teórica e metodologia, trabalhamos a pesquisa a partir da noção de imprensa como produtora de bens simbólicos (BOURDIEU, 1989) que exerce influência sobre a sociedade e que é capaz de fazer ver e crer, de confirmar ou de transformar visões e ações. E, ainda, que detém um poder com função social, servindo de instrumento de conhecimento e de comunicação para a sociedade.

Entendemos que os produtos simbólicos (reportagens, notas, artigos, colunas, entre outros) publicados na imprensa, produzidos ou não por jornalistas, comunicam, descrevem, analisam, criticam do ponto de vista positivo ou não, opinam etc. Também consideramos que esses produtos são instrumentos em lutas simbólicas (BOURDIEU, 1989). Sendo assim, tanto o desenvolvimento tem influência sobre a imprensa, à medida que motiva pautas, como a imprensa age para o desenvolvimento ao divulgar informações, formar opiniões, modificar pensamentos e mobilizar pessoas para essa finalidade (SCHRAMM, 1970).

Para responder à questão de como a imprensa tocantinense noticiou o processo de desenvolvimento local, que temas abordou e quais foram os atores e grupos sociais que tiveram poder de representação para se manifestar sobre o desenvolvimento tocantinense, analisamos um total de 525 textos do JTO, isto é, trabalhamos com análises de enquadramento e de fontes-vozes. Por meio dessas metodologias, identificamos 38 enquadramentos nos textos jornalísticos e 39 categorias de fontes-vozes².

2 Este artigo é uma análise específica a partir dos dados de Lima (2021).



Este artigo está distribuído em seis seções, além desta introdução. Na próxima, tratamos da fundamentação teórica, destacando a imprensa como poder simbólico e suas relações com os processos de desenvolvimento. Na sequência, explicamos a análise de enquadramento e apresentamos os enquadramentos da pesquisa. Na terceira seção, apresentamos a análise dos enquadramentos. Em seguida, esclarecemos a análise de fontes-vozes e apresentamos as categorias de fontes-vozes da pesquisa. E, na quinta seção, apresentamos a análise das fontes-vozes. Por fim, apresentamos algumas conclusões.

A IMPRENSA, PODER SIMBÓLICO E DESENVOLVIMENTO.

O poder exercido pela imprensa é comparável ao poder simbólico que, segundo Bourdieu, é capaz de fazer ver e crer, de confirmar ou de transformar a visão do mundo e a ação sobre o mundo. Esse poder é “invisível, o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem” (BOURDIEU, 1989, p. 7).

Por essa ótica, entende-se que a imprensa tem seu poder legitimado e fortalecido continuamente à medida que é demandada pela sociedade. Esse poder simbólico, conforme Bourdieu (1989), faz parte de um sistema que desempenha uma função social ao servir de instrumento de conhecimento e de comunicação para o homem.

O surgimento da imprensa periódica em 1690, na Inglaterra, permitiu que a discussão pública de assuntos políticos entrasse no cotidiano da população, conforme Briggs e Burke (2004), inaugurando um novo espaço público para o debate. Tanto que, no século XVIII, Giovannini (1987) aponta que a mídia impressa foi fundamental para a divulgação das ideias do Iluminismo francês, sendo determinante para o estabelecimento do estado democrático e da ordem social dele decorrente.

Assim como no Iluminismo francês, a imprensa teve papel importante em outros momentos da história. Para Lippmann (1922), considerado o criador do conceito de opinião pública no século XX, os meios de comunicação social constituem a principal ligação entre os acontecimentos e as imagens desses acontecimentos na mente das pessoas. Durante a Segunda Guerra Mundial, os jornais dividiram espaço com o rádio e a televisão, contribuindo para disseminar informação mundo afora.



Após a crise do capitalismo liberal, em 1929, e a Segunda Guerra Mundial, entre 1939 e 1945, período em que foram registradas diversas transformações de caráter social e econômico no mundo ocidental, as discussões acerca do desenvolvimento ganharam visibilidade e grande importância no contexto político e social. Vários países procuraram acelerar o crescimento econômico de forma a aumentar a renda e diminuir a pobreza.

Nesse período também surgem diversos estudos na perspectiva do desenvolvimento. Entre os clássicos está Rostow (1960), para quem o conceito de desenvolvimento está relacionado ao crescimento econômico. Schumpeter (1982), por sua vez, entende que desenvolvimento econômico não é um fenômeno a ser explicado economicamente, mas que a economia, em si mesma sem desenvolvimento, é arrastada pelas mudanças do mundo em sua volta.

Posteriormente o conceito de desenvolvimento foi se ampliando e ganhou novas áreas. Com uma visão menos econômica e mais social, o economista indiano Amartya Sen considera as “liberdades dos indivíduos os elementos constitutivos básicos” para o desenvolvimento (SEN, 2010, p. 32-33).

A imprensa representa um dos instrumentos da democracia e influencia diretamente no processo de escolha e tomada de decisão em uma sociedade. Ao estudar a comunicação no processo de desenvolvimento, Schramm destaca o efeito social básico da informação livre e reforça que a própria Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas situou a informação como um dos direitos básicos e que um fluxo adequado de informação é necessário para que a população seja alcançada e tenha condições de participar do processo de decisão (SCHRAMM, 1970).

Carniello e Santos nos mostram que essa compreensão do desenvolvimento como parte da organização social, além de complexa, é múltipla e dinâmica e, assim, a superação ou acréscimos à ótica preponderantemente econômica impõe dois desafios: “compreender as implicações conceituais e metodológicas do desenvolvimento” e “discutir disciplinarmente como cada área do conhecimento aborda a temática”. Essa mudança na forma de ver e mensurar a questão do desenvolvimento contribuiu para que outros conceitos se formassem e proporcionassem uma interdisciplinaridade. Assim o desenvolvimento passou a ser percebido como um “processo complexo, sujeito a variáveis históricas relacionadas à cultura, à economia, ao território e às relações sociais (CARNIELLO; SANTOS, 2013, p. 325-327).



Enfim, imprensa e desenvolvimento são constitutivos da vida social, política, econômica e cultural das sociedades modernas e representam uma relação de mão dupla. Estudar processos de desenvolvimento econômico, social, cultural, ambiental etc. significa levar em consideração a comunicação e a imprensa.

OS ENQUADRAMENTOS DAS SITUAÇÕES DE DESENVOLVIMENTO DO TOCANTINS

Neste estudo nos baseamos na noção de enquadramento como sendo o isolamento de alguns quadros de entendimentos básicos de situações “para dar sentido a eventos e analisar vulnerabilidades especiais a que esses quadros de referência estão sujeitos”. O agente social, no momento e na ação social de enquadrar, segue “princípios de organização que governam eventos, chamados aqui de enquadramentos” (GOFFMAN, 1986, p. 10). Entendemos que enquadramento consiste em selecionar atividades percebidas em determinadas partes da realidade com o objetivo de torná-las mais perceptíveis de modo a promover a definição de problemas específicos (ENTMAN, 1993).

Com base nessa noção, fizemos a análise dos enquadramentos – e também das fontes-vozes – presentes em 525 textos do JTO compondo o *corpus* da pesquisa na forma de reportagens, entrevistas, notícias, artigos de opinião, editoriais, comentários e colunas. É importante destacar que o *corpus* foi montado observando as edições do jornal no período de 30 anos, de 1988 a 2018, durante as comemorações do aniversário do estado, dia 05 de outubro. Assim, foram observadas as edições que circularam dez dias antes e dez dias depois dessa data.

Tanto na análise da capa, como na do interior dos cadernos, foram observados todos os textos. Os que apresentassem palavras-chave predefinidas que pudessem remeter à questão do desenvolvimento foram selecionados. Ou seja, foram observados o título, o chapéu, o *lead*, as frases destacadas, o subtítulo e as legendas das fotografias, quando havia. Assim, foram buscados os seguintes termos: “desenvolvimento”, “crescimento”, “progresso”, “avanço”, “superação”, “construção”, “inauguração” e “obra”. Os textos que apresentaram esses termos constituíram o *corpus*.

Em primeiro momento, fizemos uma leitura flutuante (BARDIN, 1977) do material de forma a perceber, conhecer e familiarizar-se com ele. Em seguida, fizemos uma leitura mais qualificada e atenta de um terço dos textos – textos bem distribuídos ao longo do recorte temporal – e fomos



montando a grade de enquadramentos. Tendo a grade pronta, com 38 tipos de enquadramentos definidos, iniciamos a análise das matérias. Então lemos cada uma delas procurando identificar qual tipo de enquadramento predominava em cada uma. E assim as classificamos conforme seu conteúdo fosse semelhante a um dos 38. Esse procedimento foi viável e pertinente à pesquisa, porque as matérias jornalísticas são “construídas a partir de princípios que permitem perceber e compreender uma situação ou um fenômeno de um determinado jeito” (PEDROSO NETO, 2020, p. 5).

A seguir, apresentamos os enquadramentos. Esclarecemos que, comparativamente, alguns são mais semelhantes entre si e outros menos, assim como alguns são mais recorrentes nos textos e outros menos. Por isso, os agrupamos em eixos temáticos: 31 deles em 6 eixos temáticos e 7 em 1 eixo genérico. Esclarecemos também que a definição dos enquadramentos, como apresentadas nos quadros abaixo, é um pouco limitada por conta de espaço para redação, mas tem o significado fundamental. As definições completas estão em Lima (2021).

Eixo desenvolvimento e o agronegócio. O quadro a seguir apresenta um eixo que agrupa 5 enquadramentos que evidenciam o tema do crescimento, das questões de investimentos, potencialidades, problemas e outros.

Quadro 1 | Eixo desenvolvimento e o agronegócio (DesAgro)

- *Desenvolvimento e o agronegócio: crescimento* (DesAgroCres). Aborda o crescimento e o fortalecimento da economia tocantinense a partir das atividades do agronegócio, principalmente da agricultura e pecuária. Destaca o aumento da produção; por vezes apresenta problemas, principalmente para o escoamento dos produtos.
- *Desenvolvimento e o agronegócio: investimentos* (DesAgroInv). Apresenta os investimentos, financiamentos, projetos e acordos de cooperação técnica para o desenvolvimento do agronegócio no estado. Traz a visão do produtor e mecanismos para desenvolvimento do setor.
- *Desenvolvimento e o agronegócio: outros* (DesAgroOut). Agrupa enquadramentos pouco recorrentes. Exemplo: mudança na política agrícola do governo; grãos a preços acessíveis ao consumidor; propostas de parlamentares apresentadas para o setor etc.
- *Desenvolvimento e o agronegócio: potencialidades* (DesAgroPot). Apresenta a agricultura e a pecuária como a base de sustentação econômica do estado, bem como as potencialidades locais. Traz informações de outras áreas do agronegócio propícias ao desenvolvimento, a exemplo da fruticultura, e dados sobre área plantada, principais culturas e espécies, assim como a produção.
- *Desenvolvimento e o agronegócio: problemas* (DesAgroPbm). Aborda os problemas e entraves no processo de desenvolvimento do agronegócio no estado.

Fonte: adaptação de Lima (2021).



Eixo desenvolvimento e autonomia. Esse eixo possui 2 enquadramentos associados às questões relativas à consolidação do estado, bem como ações dos governos, conforme apresentação no quadro a seguir.

Quadro 2 | Eixo desenvolvimento e autonomia (DesAut).

- *Desenvolvimento e autonomia: consolidação* (DesAutCons). Aborda as transformações ocorridas nas diversas áreas e setores, bem como a autonomia conquistada a partir da divisão territorial. Traz comparações entre a realidade pós-criação do Tocantins e a época quando a região pertencia a Goiás. Por vezes apresenta opiniões críticas sobre o processo lento de desenvolvimento, assim como os resultados alcançados serem diferentes do esperado.
- *Desenvolvimento e autonomia: governadores* (DesAutGov). Apresenta análises, avaliações, projetos e perspectivas sobre o processo de criação e desenvolvimento do estado do Tocantins a partir de governantes e ex-governadores.

Fonte: adaptação de Lima (2021).

Eixo desenvolvimento econômico. O quadro a seguir reúne os enquadramentos deste que é o maior eixo, com 9 enquadramentos associados a assuntos referentes ao comércio, crescimento econômico, entraves, exportações, indústria, investimentos, receita, trabalho e outros, conforme apresentação a seguir.

Quadro 3 | Eixo desenvolvimento econômico (DesEco).

- *Desenvolvimento econômico: comércio* (DesEcoCom). Traz o fortalecimento do comércio e o crescimento do setor.
- *Desenvolvimento econômico: crescimento* (DesEcoCres). Aborda a construção e a evolução do perfil econômico do estado; apresenta números e empreendimentos responsáveis por alavancar a economia. Por vezes contrasta o desenvolvimento econômico com o social, em função de problemas em áreas como a saúde, e questiona o real desenvolvimento do estado.
- *Desenvolvimento econômico: entraves* (DesEcoEntv). Aborda a necessidade de capital para viabilizar o desenvolvimento tocantinense, bem como os incentivos do governo como forma de atrair investimentos.
- *Desenvolvimento econômico: exportações* (DesEcoExp). Princípio fundamental: apresenta os incentivos voltados para a atividade de exportação e o crescimento da atividade no estado.
- *Desenvolvimento econômico: indústria* (DesEcoInd). Aborda as ações voltadas para o fortalecimento e crescimento da indústria. Apoio e incentivos para o desenvolvimento do setor no Tocantins. As potencialidades do estado, projetos para atrair investimentos, inclusive internacionais; entraves para o desenvolvimento do setor; demandas e prioridades.
- *Desenvolvimento econômico: investimentos* (DesEcoInvs). Aborda as iniciativas do governo com vistas à captação de recursos para o desenvolvimento econômico do Tocantins, bem como incentivo a empresas visando o crescimento do setor empresarial. Apresenta investimentos e ações para viabilizar projetos de desenvolvimento.
- *Desenvolvimento econômico: outros* (DesEcoOut). Apresenta enquadramentos pouco recorrentes, abordando, principalmente, o início da organização econômica no novo estado, oportunidades e serviços.
- *Desenvolvimento econômico: receita* (DesEcoRec). Princípio fundamental: aborda a evolução da receita estadual.
- *Desenvolvimento econômico: trabalho* (DesEcoTrab). Aborda empregos gerados, mercado de trabalho, empregos formais, falta de trabalho.

Fonte: adaptação de Lima (2021).



Eixo desenvolvimento e as grandes obras. No quadro a seguir estão reunidos 6 enquadramentos associados ao aeroporto da Capital, Ferrovia Norte-Sul, construção de usinas hidrelétricas, de rodovias, dentre outros assuntos relacionados a obras no estado.

Quadro 4 | Eixo desenvolvimento e as grandes obras (DesGdObr).

- *Desenvolvimento e as grandes obras: aeroporto* (DesGdObrAer). Aborda o processo de construção e inauguração do aeroporto definitivo da Capital – Palmas, assim como traz os investimentos, capacidade e benefícios.
- *Desenvolvimento e as grandes obras: Ferrovia Norte-Sul* (DesGdObrFNS). Princípio fundamental: aborda os projetos, a trajetória de construção (etapas de obras) e inaugurações - Ferrovia Norte-Sul.
- *Desenvolvimento e as grandes obras: outras* (DesGdObrOut). Apresenta enquadramentos pouco recorrentes sobre outros projetos e obras com vistas ao desenvolvimento da região; inaugurações e melhoria na infraestrutura.
- *Desenvolvimento e as grandes obras: problemas* (DesGdObrPbm). Aborda a falta de estradas e infraestrutura necessária ao desenvolvimento. Traz reivindicações, pavimentação asfáltica e construção de pontes.
- *Desenvolvimento e as grandes obras: rodovias* (DesGdObrRod). Aborda a construção de rodovias e pontes, bem como a manutenção da malha viária; melhoria da infraestrutura rodoviária; fim do isolamento.
- *Desenvolvimento e as grandes obras: usinas hidrelétricas* (DesGdObrUHE). Trata dos projetos, licitações, etapas de obras e inaugurações de usinas hidrelétricas, bem como investimentos e a geração de energia, emprego e desenvolvimento para a região e o país. Por vezes aborda a questão sobre os impactos ambientais e sociais das obras.

Fonte: adaptação de Lima (2021).

Eixo desenvolvimento e recursos naturais. O quadro a seguir possui 5 enquadramentos que representam o tema desenvolvimento associado aos recursos naturais.

Quadro 5 | Eixo desenvolvimento e recursos naturais (DesRNat)

- *Desenvolvimento e recursos naturais: hídrico* (DesRNatHid). Apresenta os rios que cortam o estado, sobretudo o Tocantins e o Araguaia, como propícios ao desenvolvimento nas áreas de transporte, agricultura e geração de energia. Por vezes traz posicionamentos contrários a projetos sob o argumento de danos ao meio ambiente.
- *Desenvolvimento e recursos naturais: minerais* (DesRNatMin). Aborda as potencialidades minerais do estado, a necessidade de estudos mais aprofundados para um melhor aproveitamento diante do cenário propício à exploração; aponta a localização das principais reservas e empresas exploradoras.
- *Desenvolvimento e recursos naturais: problemas* (DesRNatPbm). Associa problemas ambientais a projetos destinados ao agronegócio e outras áreas, assim como as grandes obras.
- *Desenvolvimento e recursos naturais: sustentabilidade* (DesRNatSus). Condiciona a exploração de riquezas naturais à preservação do meio ambiente. Aborda ações e projetos voltados para o desenvolvimento sustentável.
- *Desenvolvimento e recursos naturais: turismo* (DesRNatTur). Apresenta as potencialidades naturais do estado voltadas para o desenvolvimento do turismo e preservação do meio ambiente; ações voltadas para o incremento e fortalecimento do setor sem descuidar da preservação ambiental; crescimento da atividade.

Fonte: adaptação de Lima (2021).



Eixo desenvolvimento social. No quadro a seguir apresentaremos os 4 enquadramentos do eixo desenvolvimento social, abordando questões relativas à desigualdade, população, opiniões e qualidade de vida.

Quadro 6 | Eixo desenvolvimento social (DesSoc)

- *Desenvolvimento social: desigualdades (DesSocDesg).* Associa o crescimento populacional ao aumento dos problemas sociais, faz comparações entre melhorias em determinadas áreas e dificuldades em outras. Aborda as dificuldades, sobretudo na saúde, apesar das melhorias alcançadas.
- *Desenvolvimento social: população (DesSocPop).* Aborda o crescimento no estado a partir do número de habitantes, apresentado pelo censo demográfico do IBGE, bem como as faixas etárias mais populosas.
- *Desenvolvimento social: opiniões (DesSocOpn).* Traz as opiniões e depoimentos de personalidades, sobretudo do cenário político, sobre o desenvolvimento no estado do Tocantins. A grande maioria das opiniões é de cunho positivo, mas, por vezes, há depoimentos lamentando a crise de cunho econômico e sobre o “baixo” crescimento.
- *Desenvolvimento social: qualidade de vida (DesSocQV).* Traz histórias de pessoas que vieram para a região em busca de uma vida melhor; ações em prol da melhoria de vida dos tocantinenses; apresenta a ampliação e melhoria dos serviços e, por vezes, lembra das deficiências ainda existentes e da necessidade de melhorias.

Fonte: adaptação de Lima (2021).

Eixo diversos enquadramentos sobre desenvolvimento. A seguir, apresentaremos 7 enquadramentos isolados, que não se agrupam em eixos temáticos, com assuntos diversos referentes ao desenvolvimento.

Quadro 7 | Eixo enquadramentos diversos sobre desenvolvimentos (DesDvs)

- *Desenvolvimento cultural (DesCult).* Aborda as manifestações culturais, tradições folclóricas e religiosas; diversidade de culturas, dificuldades para a construção da identidade cultural no estado; caminhos para se conquistar a autonomia no setor.
- *Desenvolvimento, educação e pesquisa (DesEduPesq).* Apresenta a educação e a pesquisa como aliadas do desenvolvimento; metas, número, histórico de luta pelo ensino superior público e gratuito; por vezes aborda problemas e gargalos que ainda impedem o estado de chegar a uma educação de qualidade.
- *Desenvolvimento e Eleição (DesElei).* Apresenta os planos de governos, propostas de candidatos com vistas ao desenvolvimento do estado; aborda as legendas partidárias e o papel do eleitor no processo de crescimento do estado.
- *Desenvolvimento Outros (DesOut).* Categoria residual que agrupou enquadramentos pouco recorrentes. Exemplo: evento em homenagem ao aniversário do Tocantins, evento com o objetivo de discutir o desenvolvimento socioeconômico, a importância do capital humano no desenvolvimento, dentre outros.
- *Desenvolvimento, planejamento e ordenamento (DesPlanOrd).* Aborda os dispositivos legais - contexto constitucional, os princípios que nortearam as ações político-administrativas, planejamento e atividades com o objetivo de melhor instrumentalizar o desenvolvimento no estado; participação popular no processo de planejamento público.
- *Desenvolvimento do TO no contexto histórico (DesTOHist).* Faz um retrospecto da história de luta por causa das condições de atraso da região, contextualizando com o processo de criação do Tocantins para o desenvolvimento local. Enaltece a saga do povo nortense na busca pela criação do estado do Tocantins; apresenta a divisão territorial como aspecto positivo, tendo sido favorável ao desenvolvimento da região.
- *Desenvolvimento Urbano e Habitação (DesUrbHab).* Trata da questão fundiária em áreas urbanas, legalização de áreas rurais e problema da falta de moradia e das invasões; projetos urbanísticos; questões urbanas.

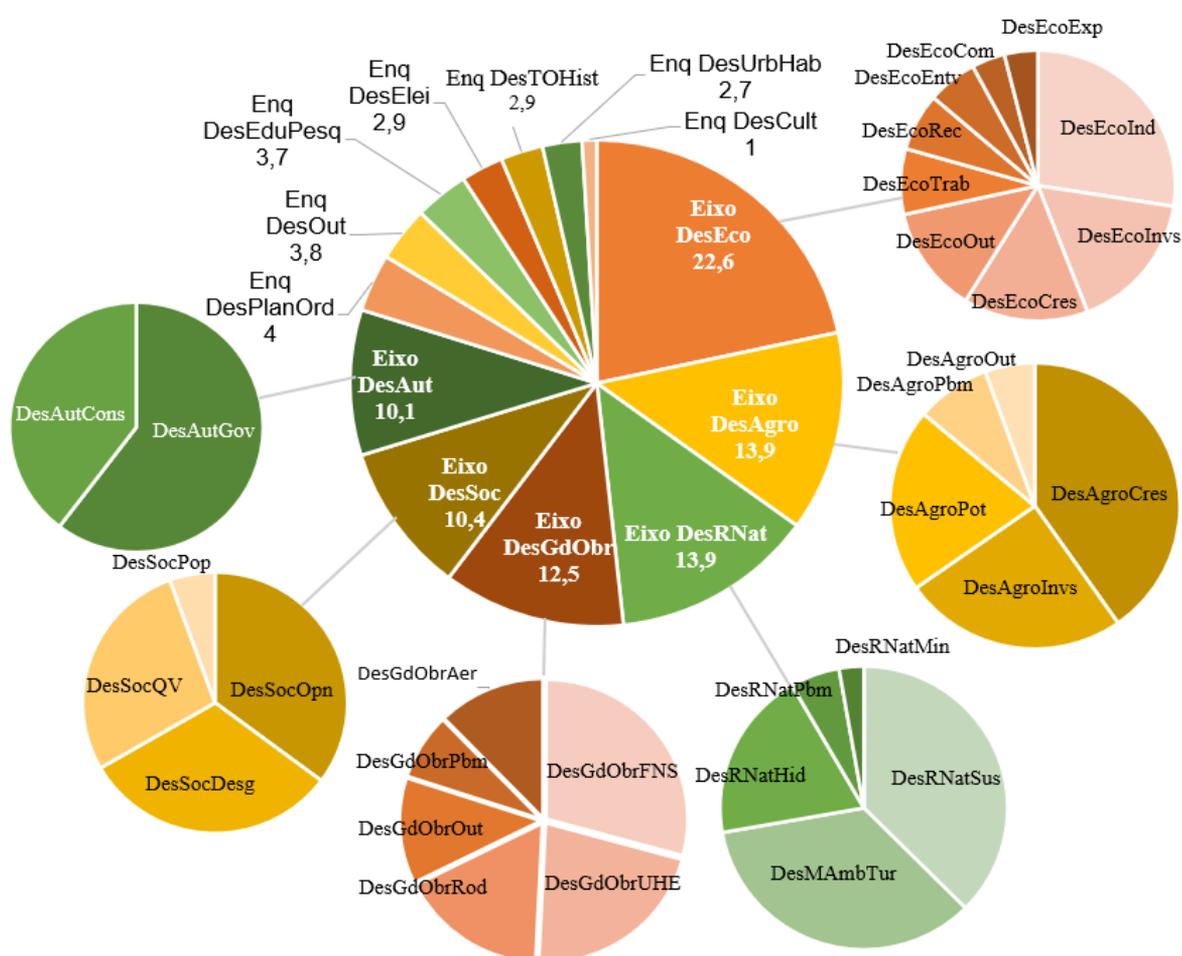
Fonte: adaptação de Lima (2021).



OS TEMAS PREDOMINANTES NA PAUTA DO DESENVOLVIMENTO TOCANTINENSE: A ECONOMIA.

Para sabermos o espaço ocupado por cada tipo de desenvolvimento no JTO, somamos a quantidade de textos com cada enquadramento, multiplicamos o resultado por 100 e depois dividimos pelo total de matérias que formavam o *corpus* da pesquisa (525). Assim, identificamos o percentual de cada grupo e, conseqüentemente, encontramos o assunto que mais e menos predominou na pauta do desenvolvimento tocantinense. Da mesma forma, agimos em relação aos eixos temáticos – gráfico 01.

Gráfico 1 | Enquadramentos e Eixos Temáticos



Fonte: adaptação de Lima (2021).

A grande ocorrência de textos de natureza econômica (191) confirma a nossa hipótese inicial de que prevaleceria uma perspectiva de desenvolvimento econômico. Dos 38 enquadramentos, 14 integram os eixos *Desenvolvimento econômico* e *Desenvolvimento e o agronegócio* e, juntos, estão presentes em 37% do conteúdo publicado pelo jornal.

Percebemos que o jornal evidenciou também outros tipos de desenvolvimento, a exemplo do social, e o desenvolvimento sendo noticiado em vários contextos, demonstrados pelos enquadramentos dos eixos DesRNat, DesGdObr, DesSoc, DesAut e pelos enquadramentos DesPlanOrd, DesOut, DesEduPesq, DesElei, DesTOHist, DesUrbHab, DesCult. Isso confirmou a hipótese de que no noticiário sobre o desenvolvimento tocantinense, embora predominassem assuntos econômicos, haveria outros aspectos.

Como o jornal pesquisado é regional, a nossa hipótese de que as matérias que tratariam do tema teriam prevalência de assuntos locais também se confirmou. Todos os 38 enquadramentos estão presentes em textos sobre o desenvolvimento tocantinense.

Os enquadramentos do eixo *Desenvolvimento econômico* estão presentes em 119 matérias (22,6%), o maior grupo e com mais volume de matérias. Compõem esse grupo os seguintes enquadramentos: *Desenvolvimento econômico indústria* (DesEcoInd), em 28 textos (5,3%); *Investimentos* (DesEcoInvs), em 17 (3,2%); *Crescimento* (DesEcoCres), em 15 (2,9%); *Outros* (DesEcoOut), em 13 (2,5%); *Trabalho* (DesEcoTrab), em 8 (1,5%); *Receita* (DesEcoRec), em 7 (1,3%); *Entraves* (DesEcoEntv), em 6 (1,1%); e *Comércio* (DesEcoCom) e *Exportações* (DesEcoExp), ambos em 4 matérias (0,8%).

Os enquadramentos do eixo *Desenvolvimento e recursos naturais* (DesRNat) estão presentes em 72 textos (13,9%). Esse eixo resultou dos enquadramentos: *Desenvolvimento e recursos naturais: sustentabilidade* (DesRNatSus), em 27 matérias (5,1%); *Turismo* (DesRNatTur), em 25 (4,7%); *Hídricos* (DesRNatHid), em 14 (2,7%); *Problemas* (DesRNatPbm), em 4 (0,8%); e *Minerais* (DesRNatMin), em 2 (0,4%).

Os enquadramentos do eixo *Desenvolvimento e o agronegócio* (DesAgro) também estão em 72 textos (13,9%). Compõem esse grupo os enquadramentos: *Desenvolvimento e o agronegócio: crescimento* (DesAgroCres), em 29 textos (5,5%); *Investimentos* (DesAgroInvs), em 18 (3,4%);



Potencialidades (DesAgroPot), em 15 (2,9%); *Problemas* (DesAgroPbm), em 6 (1,1%); e *Outros* (DesAgroOut), em 4 (0,8%).

Os enquadramentos do eixo *Desenvolvimento e as grandes obras* (DesGdObr) estão em 65 textos (12,5%). Esse grupo é formado pelos enquadramentos: *Desenvolvimento e as grandes obras: Ferrovia Norte-Sul* (DesGdObrFNS), que está em maior número de textos, 19 (3,6%); *Usinas hidrelétricas* (DesGdObrUHE), em 14 (2,7%); *Rodovias* (DesGdObrRod), em 11 (2,1%); *Aeroporto* (DesGdObrAer) e *Outras* (DesGdObrOut), ambos em 8 textos (1,5%) cada; e *Problemas* (DesGdObrPbm), em 5 (1%).

O eixo *Desenvolvimento social* (DesSoc) está em 54 textos (10,4%) e resultou dos enquadramentos: *Desenvolvimento social: opinião* (DesSocOpn), em 19 textos (3,6%); *Desenvolvimento social: desigualdades* (DesSocDesg), em 17 (3,2%); *Desenvolvimento social: qualidade de vida* (DesSocQV), em 15 (2,9%); e *Desenvolvimento social: população* (DesSocPop), em 3 (0,6%).

Já o eixo *Desenvolvimento e autonomia* (DesAut) está em 53 textos (10,1%). Esse grupo tem as seguintes frequências: *Desenvolvimento e autonomia: governadores* (DesAutGov), em 32 textos (6,1%); e *Desenvolvimento e autonomia: consolidação* (DesAutCons), em 21 (4%). Este, juntamente com os demais eixos, soma 80,1% de todo o material.

Em frequência variada estão os textos com enquadramentos não pertencentes a um determinado eixo: *Desenvolvimento, planejamento e ordenamento* (DesPlanOrd), em 21 textos (4%); *Desenvolvimento outros* (DesOut), em 20 (3,8%); *Desenvolvimento, educação e pesquisa* (DesEduPesq), em 17 (3,7%); *Desenvolvimento e eleição* (DesElei), em 15 (2,9%); *Desenvolvimento do TO no contexto histórico* (DesTOHist), em 15 (2,9%); *Desenvolvimento urbano e habitação* (DesUrbHab), em 14 (2,7%); e *Desenvolvimento cultural* (DesCult), em 5 (1%).

Como pode ser percebido, no JTO predominaram textos sobre *Desenvolvimento econômico*, sendo que nas três décadas após a criação do estado, o periódico deu mais ênfase às pautas sobre o fortalecimento da indústria, assim como aos assuntos sobre investimentos, tanto por parte do governo como da iniciativa privada, para o fortalecimento da economia local, bem como destacou o processo de crescimento do setor numa região considerada subdesenvolvida.

Na perspectiva do JTO, os recursos naturais também favoreceram o desenvolvimento local, conforme evidenciado nos enquadramentos que integram o eixo *Desenvolvimento e recursos naturais*. O tema sustentabilidade foi o mais recorrente do eixo, mas só entrou de fato na pauta do desenvolvimento do estado a partir do final da primeira década, em 1996. O enquadramento *Desenvolvimento e recursos naturais: turismo* surge na agenda em 1998, uma década após a criação do Tocantins.

Apesar de fazer parte de um dos setores da economia – poderia estar no eixo *Desenvolvimento econômico* – o agronegócio deu origem ao eixo *Desenvolvimento e o agronegócio* devido à grande quantidade de textos sobre essa temática com vários enquadramentos. Nesse caso, o enquadramento *Desenvolvimento e o agronegócio: crescimento* teve maior frequência, sendo 2005 o ano que mais se falou em crescimento do agronegócio. Os enquadramentos *Desenvolvimento e o agronegócio: investimentos* e *desenvolvimento e o agronegócio: potencialidades* também foram razoavelmente agendados nesse período, sobretudo em função de financiamentos por meio do FNO³ e do Prodecir III⁴. Apesar de pouco recorrentes, os primeiros registros de textos com o enquadramento *Desenvolvimento e o agronegócio: problemas* aparecem em 1995, ressurgindo em outros momentos para apontar fatores impeditivos ao avanço das atividades do setor rumo ao desenvolvimento. Há também o enquadramento *Desenvolvimento e o agronegócio: outros* que aparece de forma menos frequente ao longo de todo período pesquisado.

Quanto ao eixo *Desenvolvimento e as grandes obras*, o enquadramento *Desenvolvimento e as grandes obras: ferrovia Norte-Sul* é o mais frequente. Assim, em relação às obras em prol do desenvolvimento tocantinense, a Ferrovia Norte-Sul foi a construção que mais teve espaço na mídia. O quadro *Desenvolvimento e as grandes obras: hidrelétricas* também ganhou espaço considerável no jornal. Os primeiros registros dessa temática na imprensa ocorreram em 1997. Porém, é em 2001 que se concentra a maior frequência de textos com esse enquadramento, muito em função da entrada em operação da primeira turbina da Usina Hidrelétrica Luís Eduardo Magalhães, popularmente conhecida como Usina do Lajeado.

3 Fundo Constitucional de Financiamento do Norte.

4 Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para o Desenvolvimento dos Cerrados.



Assim como 2001 foi um ano significativo para o desenvolvimento do setor elétrico, textos publicados na imprensa nos mostram que também foi um ano importante para o setor de infraestrutura aérea e logística no estado, como revelado pelo enquadramento *Desenvolvimento e as grandes obras: aeroporto*. Esse enquadramento aborda a construção e a inauguração do aeroporto definitivo de Palmas. Esse tema só aparece em dois momentos: em 1993, quando é noticiado o início das obras do terminal aeroportuário; e em 2001, em razão da inauguração da obra e entrada em operação do Aeroporto Brigadeiro Lysias Rodrigues.

Também bastante frequente é o enquadramento *Desenvolvimento e as grandes obras: rodovias*. Ele aborda as obras de infraestrutura rodoviária como meio de melhoria e facilitação do escoamento da produção e, conseqüentemente para o desenvolvimento do Tocantins. Um dos seus destaques é a ponte da Amizade Fernando Henrique Cardoso, sobre o lago da UHE Lajeado em Palmas, inaugurada em 2002.

Ainda nesse eixo, há outras obras noticiadas pelo jornal, mas ocorreram em menor frequência e foram registradas pelo enquadramento *Desenvolvimento e as grandes obras: outras*. Trata-se de reportagens sobre o Porto de Praia Norte e a Hidrovia Araguaia-Tocantins que, apesar dos projetos terem sido bastante discutidos e noticiados na imprensa, não chegaram a sair do papel e do campo das ideias.

Em menor frequência, o enquadramento *Desenvolvimento e as grandes obras: problemas* retrata as dificuldades geradas ao desenvolvimento pela falta de infraestrutura adequada. Conforme estudo dos textos jornalísticos, observa-se que esse tema fora colocado em pauta motivado, principalmente, por reivindicações por estradas.

O eixo *Desenvolvimento social* resultou de enquadramentos sobre questões sociais no contexto do desenvolvimento tocantinense. Nesse eixo, o enquadramento *Desenvolvimento social: opinião*, que reúne comentários de personalidades políticas, econômicas e populares sobre o desenvolvimento socioeconômico do estado, é o mais frequente. Em seguida, aparece *Desenvolvimento social: desigualdades*, retratando os contrastes e desigualdades relacionadas à questão social no Tocantins. Por outro lado, há o enquadramento *Desenvolvimento social: qualidade de vida*, que trata do

desenvolvimento social e melhoria da qualidade de vida dos tocaninenses. A questão social, foi a menos reportada, pois o enquadramento *Desenvolvimento social: população* foi o menos frequente.

Já no eixo *Desenvolvimento e autonomia*, o enquadramento *Desenvolvimento e autonomia: governadores* é o mais recorrente. Está bem distribuído no tempo e foi agendado de forma bem distribuída ao longo dos anos. Porém com maior frequência em quatro momentos: 1994, 1995, 2011 e 2017. O quadro *Desenvolvimento e autonomia: consolidação* aparece de forma mais significativa em 1997.

Como apresentamos acima, sete outros enquadramentos relacionados ao desenvolvimento tocaninense foram observados, porém sem formarem um eixo por serem pouco recorrentes. Embora exista registro de matérias com o enquadramento *Desenvolvimento, planejamento e ordenamento* em 1988, ano de criação do estado, especialmente em relação aos planos e preparativos para a instalação da capital do estado recém-criado, é em 2011 que ele tem maior frequência. Isso se deu por conta da própria imprensa, isto é, foi devido às ações do projeto “Agenda Tocantins”, uma iniciativa do Governo do estado em parceria com o JTO, que objetivou elaborar e implementar o Plano Plurianual do governo estadual.

O enquadramento *Desenvolvimento outros* está presente em boa parte de todo o período, abordando assuntos que não estão contemplados em nenhum dos demais enquadramentos. O enquadramento *Desenvolvimento, educação e pesquisa* aparece em alguns momentos do período, sendo o mais significativo da série em 2017, em função de pauta alusiva ao aniversário do estado.

Os textos com enquadramento *Desenvolvimento e eleição* aparecem em alguns momentos do período, com maior frequência em anos de eleição, com destaque para 1990, 1998 e 2018. Motivados pelos pleitos eleitorais destacam, em sua maioria, planos de governo em prol do desenvolvimento.

O enquadramento *Desenvolvimento do Tocantins no contexto histórico* aparece em momentos determinados, com maior destaque para 1993, 1994, 1997, 2001 e 2014, tendo o agendamento do tema ocorrido no período de aniversário do Tocantins em cadernos especiais.

Em relação ao enquadramento *Desenvolvimento urbano e habitação*, os maiores destaques são nos anos de 2015 e 2018. Grande parte do material diz respeito a Palmas, e os primeiros registros ocorreram em função de invasões a lotes no início da implantação da capital. A questão fora abordada



como ameaça ao desenvolvimento urbano.

Por fim, com menos frequência, aparece o enquadramento *Desenvolvimento cultural*, que tem seu agendamento recorrente em períodos comemorativos ao aniversário do estado.

Assim concluímos que a grande maioria dos textos publicados no JTO no contexto do desenvolvimento é sobre o setor econômico. Porém há a presença de outras áreas ou setores e há certa diversidade de enquadramentos.

FONTES-VOZES PRESENTES NO NOTICIÁRIO SOBRE O DESENVOLVIMENTO TOCANTINENSE

As fontes dos jornalistas são as pessoas que procuram ou são procuradas por eles, porque têm e passam alguma informação, dado, opinião, visão, relato etc. Isso constitui as matérias em redação que serão divulgadas. São “aqueles que têm algo a dizer e informar, os produtores das ações sociais – dos atos e falas noticiáveis” (CHAPARRO, 1996, p. 148). Elas exercem forte influência nas decisões dos jornalistas no processo de produção da notícia (GANS, 1980).

As fontes podem ser institucionais, oficiosas, provisórias, passivas, ativas, conhecidas e desconhecidas (GANS, 1980). Nos textos jornalísticos, as citações das fontes consultadas, ouvidas, podem ser diretas, quando são transcritas na íntegra entre aspas, ou parafraseadas quando a informação e/ou posicionamento da fonte é reproduzida pelo próprio jornalista (SOUSA, 2001).

Sendo assim, para a análise das fontes presentes na cobertura sobre o desenvolvimento tocantinense, consideramos apenas as citações diretas, ou seja, que aparecessem entre aspas, demonstrando que o jornalista publicou opiniões ou frases originais das fontes citadas nos textos, doravante fonte-voz.

Partindo desse princípio, fizemos a leitura de todos os textos e registramos as fontes-vozes presentes em cada um. Acima esclarecemos como fizemos o levantamento dos 525 textos. Depois as agrupamos conforme possuíam algumas características semelhantes. Desta maneira, formamos 39 categorias de fontes-vozes. De todo o *corpus*, 297 publicações (57%) não apresentam fontes-vozes. Esclarecemos que a descrição das categorias, como apresentadas no quadro abaixo, é limitada por conta de espaço para redação. Cada categoria, visível em Lima (2021), tem dados completos sobre as fontes-vozes: nome, ocupação, cargo, etc.



Quadro 8 | Quadro de fontes-vozes

<i>Associação Tocantinense dos Municípios (FvATM)</i>	<i>Outros (FvOut)</i>
<i>Comércio (FvComer)</i>	<i>Políticos (FvPolit)</i>
<i>Economistas (FvEcon)</i>	<i>Populares (FvPopulares)</i>
<i>Empresários (FvEmpr)</i>	<i>Prefeitos (FvPref)</i>
<i>Energia Elétrica (FvEnerElet)</i>	<i>Presidentes da Assembleia Legislativa (FvPrAL)</i>
<i>Especializada (FvEspec)</i>	<i>Presidentes de Câmara Federal (FvPrCamFed)</i>
<i>Estudantes (FvEstu)</i>	<i>Presidentes de Câmaras Municipais (FvPrCamMun)</i>
<i>Vice-Governadores (FvEx-Gov)</i>	<i>Presidente da República (FvPrRep)</i>
<i>Ex-Ministros (FvEx-Min)</i>	<i>Produtores Rurais (FvProdRur)</i>
<i>Governadores (FvGov)</i>	<i>Professores (FvProf)</i>
<i>Governo Estadual (FvGovEst)</i>	<i>Secretários Estaduais (FvSecEst)</i>
<i>Governo Federal (FvGovFed)</i>	<i>Secretários Municipais (FvSecMun)</i>
<i>Instituições Financeiras (FvInstFinan)</i>	<i>Segmento Cultural (FvSegCult)</i>
<i>Médicos (FvMed)</i>	<i>Segmento Industrial (FvSegInd)</i>
<i>Ministros (FvMinist)</i>	<i>Segmento Turismo (FvSegTur)</i>
<i>Organizações Agropecuárias (FvOrgAgro)</i>	<i>Sem fonte-voz (FvSem)</i>
<i>Organizações de artesanato (FvOrgArts)</i>	<i>Trabalhadores Rurais (FvTrabRur)</i>
<i>Organização Jaime Câmara (FvOrgJCam)</i>	<i>Universidade (FVUniv)</i>
<i>Organizações de Materiais Recicláveis (FvOrgMatRec)</i>	<i>Valec (FvValec)</i>
	<i>Vice-Governadores (FvVice-Gov)</i>

Fonte: adaptação de Lima (2021).

FONTES-VOZES GOVERNAMENTAIS E ESPECIALIZADAS DOMINAM O ESPAÇO

As fontes-vozes da esfera governamental foram as mais apresentadas pelo JTO nas matérias que tratam sobre o tema desenvolvimento tocantinense. Essa constatação confirma nossa hipótese e pode ser percebida nas categorias *Secretários Estaduais*, *Secretários Municipais*, *Governadores*, *Prefeitos*, *Governo Estadual*, *Governo Federal*, *Presidente da República*, *Ministros*, *Vice-Governadores*. Essas fontes-vozes consideradas oficiais estão presentes em 142 publicações (27%).

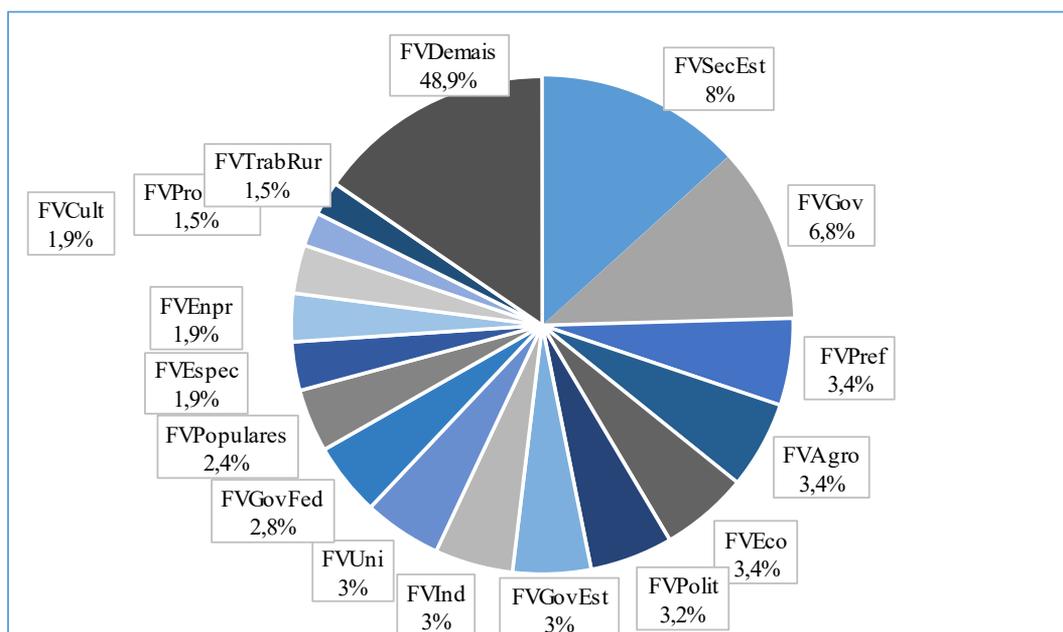


As fontes-vozes do setor econômico e as especializadas também tiveram bastante espaço para falar sobre desenvolvimento. Os grupos da área da economia, por exemplo, estão em 61 textos (11,5%): *Segmento Industrial, Empresários, Comércio, Organizações Agropecuárias, Produtores Rurais e Trabalhadores Rurais*.

Os representantes da esfera política estão presentes em 22 textos (4,1%). Esse grupo é formado pelas fontes-vozes: *Políticos, Presidentes da Câmara Federal e Presidentes da Assembleia Legislativa*.

Individualmente, a categoria *Secretários Estaduais* é a mais presente, representando 42 aparições em publicações (8%). Esses agentes aparecem no jornal de forma bem distribuída durante todo o período pesquisado. Em seguida vem o grupo dos *Governadores*, com 36 ocorrências (6,8%). Na sequência, aparecem as fontes-vozes *Prefeitos, Organizações Agropecuárias e Economistas*, com 18 aparições (3,4%) cada. Em seguida vem *Políticos*, com 17 (3,2%); *Governo Estadual, Segmento Industrial e Universidade*, com 16 (3%) cada; *Governo Federal*, com 15 (2,8%); *Populares*, com 13 (2,4%); *Especializada, Empresários e Segmento Cultural*, com 10 (1,9%) cada; e *Produtores Rurais e Trabalhadores Rurais*, com 7 (1,5%). Os demais 23 grupos identificados na pesquisa correspondem a menos de 1,4% de aparições nas publicações – gráfico 02.

Gráfico 02 | Fontes-vozes mais frequentes



Fonte: adaptação de Lima (2021).

A predominância dos *Secretários Estaduais*, dos *Políticos* e dos *Prefeitos* ocorre nos anos iniciais do estado do Tocantins, de 1988 a 1998, mas nesse período também aparecem os grupos das *Organizações Agropecuárias*, das empresas de *Energia Elétrica*, das *Universidades*, das *Especializadas*, do *Segmento Industrial*, dos *Presidentes de Câmaras Municipais* e das *Instituições Financeiras*.

A partir da segunda década (1998 a 2008), há maior frequência do setor do agronegócio, *Organizações Agropecuárias*, bem como a presença de novos atores, a exemplo dos do turismo, *Segmento Turismo*. Com as obras de infraestrutura e do setor elétrico no estado, a partir de 1997, também surgem as fontes-vozes da estatal *Valec* e da ANEEL e empresas de energia elétrica, *Energia Elétrica*. Nesse período também há registros das fontes-vozes de *Ministros*, de *Governadores*, de *Instituições Financeiras*, de *Prefeitos*, de *Secretários Municipais*, de *Políticos*, de *Secretários Estaduais*, do *Segmento Industrial*, de *Outros*, do *Presidente da República*, das *Especializadas*, de *Ex-Governadores*, do *Segmento Cultural*, da *Universidade*, dos *Economistas*, dos *Presidentes da Câmara Federal*, dos *Ex-Ministros*, da *Organização Jaime Câmara*, do *Comércio*, do *Governo Federal*, dos *Produtores Rurais*, dos *Populares*, dos *Empresários* e dos *Vice-Governadores*.

A partir de 2009, há presença de uma variedade maior de fontes-vozes no jornal, com destaque para o grupo dos *Populares*, e outros fora da agenda econômica e político-administrativa, como do *Segmento Cultural*, de *Organizações de Artesanato*, de *Organizações de Materiais Recicláveis* e de *Médicos*. Nesse período, também há participação das fontes-vozes que compõem os grupos (na ordem de aparições): dos *Outros*, dos *Secretários Estaduais*, do *Segmento Industrial*, das *Universidades*, das *Especializadas*, dos *Prefeitos*, dos *Trabalhadores Rurais*, dos *Governadores*, do *Governo do estado*, dos *Políticos*, do *Governo Federal*, dos *Produtores Rurais*, das *Organizações Agropecuárias*, da *Organização Jaime Câmara*, dos *Empresários*, dos *Vice-Governadores*, dos *Professores*, do *Comércio*, dos *Estudantes*, dos *Secretários Municipais*, dos *Ex-Governadores* e dos *Presidentes da Assembleia Legislativa*.

Enfim, as fontes-vozes são predominantemente da esfera do estado e da política, e depois da esfera econômica.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisamos o desenvolvimento do estado do Tocantins sob a ótica da imprensa por meio de textos publicados no JTO. Verificamos quais temas, no contexto do desenvolvimento, foram abordados e quais foram as fontes-vozes que tiveram espaço para se manifestar sobre a temática. Constatamos a grande força de visibilidade dos setores da economia no processo de desenvolvimento dado o volume de matérias, artigos e editoriais publicados, com destaque para o agronegócio. Também constatamos a visibilidade de outras áreas nesse processo, a exemplo da social, do meio ambiente, da infraestrutura etc. com bem menos força.

Em relação às fontes-vozes, a pesquisa revelou um grande espaço dado pelo jornal às governamentais. Isso nos permite afirmar que, no JTO, as fontes-vozes oficiais foram as que tiveram mais poder de representação para se manifestar sobre a temática do desenvolvimento. Em seguida, apareceram as especializadas, sobretudo da área econômica.

No geral, diante dos resultados encontrados, podemos afirmar que a cobertura do jornal sobre o desenvolvimento no estado do Tocantins, no período de 1988 a 1918, foi abrangente e heterogênea, por ter abordado vários aspectos, assuntos e fenômenos e dado voz a diferentes segmentos sociais. No entanto, a esfera econômica conseguiu se apresentar mais para a sociedade, assim como a esfera governamental conseguiu falar mais para a mesma sociedade através da imprensa.

Considerando os textos da imprensa como bens simbólicos com poder de influenciar e provocar mudanças, destacamos que o JTO é um agente social no processo de desenvolvimento regional; ofereceu à sociedade um leque dos possíveis para conhecer, pensar, avaliar, interagir sobre o desenvolvimento do estado, mas de modo um pouco diferenciado, hierarquizado. Ou seja, está longe de ser um simples observador que reporta. É um agente ativo no espaço simbólico de discussão, disputa, confronto, aliança sobre o desenvolvimento do Tocantins.



AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos às instituições que financiaram a pesquisa e a publicação: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRETON, P.; PROULX, S. **Sociologia da Comunicação**. São Paulo: Loyola, 2002.
- BRIGGS, A; BURKE, P. **Uma História Social da Mídia**. De Gutenberg à Internet. Trad. Maria Carmelita Pádua Dias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel. 1989.
- CARNIELLO, M. F.; SANTOS, M. J. **Comunicação e Desenvolvimento Regional**. Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional, v. 9, n. 2. 2013.
- CAVALCANTE, M. E. S, R. **O discurso autonomista do Tocantins**. São Paulo: Edusp, 2003.
- CAVALCANTE, R. M. B.; NOBREGA, A. R. da. **Comunicação como ferramenta para o desenvolvimento e a mudança social: estratégias de atuação no semiárido nordestino**. Comunicação & Inovação, v. 18, n. 38, p. 16-32, set./dez. 2017.
- CHAPARRO, M. C. **Jornalismo na fonte**. In: DINES, Alberto; MALIN, Mauro (Org.). *Jornalismo brasileiro: no caminho das transformações*. Brasília: Banco do Brasil, 1996. p. 148.
- CURADI, F. C.; BRANDÃO, L. **Desenvolvimento Regional e Imprensa: Estado da Arte e Perspectivas Teóricas**. Desenvolvimento em Questão, v. 17, n. 46, p. 299-313, 2019.
- ENTMAN, R. **Framing: toward clarification of a fractured paradigm**, Journal of Communication, n. 43, 1993.
- GANS, H. J. **Deciding what's news: a study of CBS Evening News, NBC Nightly News, Newsweek and Time**. New York: Vintage, 1980.
- GIOVANNINI, G. **Evolução Comunicação: do Sílex ao Silício**. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1987.
- GOFFMAN, E. **Frame analysis: an essay on the organization of experience**. Cambridge: Harvard University Press, 1986.
- ahhhhhhhh
- LIMA, N. V. C. **Análise do desenvolvimento no estado do Tocantins na perspectiva da imprensa**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas – TO, 2021.
- LIPPMANN, W. **Opinião Pública**. Nova York: MacMillan, 1922.
- MOTA, I. P.; CALLOU, A. B. F. **Comunicação e Desenvolvimento Local: o papel do jornalista**. Anais do I Circuito de Debates Acadêmicos/IPE: 2001. Link: www.ipea.gov.br/code/chamada2011/pdf/area9/area9-artigo21.pdf Acesso 12/06/2012.
- PAULA, P. **Comunicação para o desenvolvimento: novo paradigma de intervenção comunitária**. Rádios comunitárias da Guiné Bissau e de Moçambique. 2012. Tese de Doutorado. Lisboa: CIES-IUL - Centro de Investigação e Estudos em Sociologia, do Instituto Universitário de Lisboa.



PEDROSO NETO, A. J. **A saga dos reajustes do salário mínimo na imprensa; enquadramentos e circuitos de legitimidade restritos**. In. 144^o Encontro Anual da ANPOCS. GT40 - Sociedade e Vida Econômica, 2020.

POELL, T. NIEBORG, D. VAN DIJCK, J. Platformisation. **Internet Policy Review**, v. 8, n. 4, 2019.

ROSTOW, W. W. **The Stages of Economic Growth: A Non-Communist Manifesto**. Cambridge: Cambridge University Press, 1960.

SCHRAMM, W. L. **Comunicação de massa e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Bloch, 1970.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**/Amartya Sen; tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SILVA, A. M.; ROCHA, L. V. **Jornal do Tocantins: da Produção Impressa à Redação Integrada**. Trabalho submetido para apresentação no GT2 Estudos de Jornalismo, do XII Simpósio de Comunicação da Região Tocantina (XII SIMCOM), na Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz: 2018.

SOUSA, J. P. **Elementos de jornalismo impresso**. Porto, 2001, 542p. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sou-sa-jorge-pedro-elementos-de-jornalismo-impresso.pdf>. Acesso em: 02 de abril de 2021.

THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social de mídia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

WAISBORD, S. 2019. **The 5Ws and 1H of digital journalism**, Digital Journalism, v. 7, n. 3, p. 351-358, 2019.

